estudos) e um incremento a resistência a Teicoplanina, lançando um alerta a troca rotineira de Vancomicina para esta droga.

Palavras-chave: S. aureus , Gram positivos , Hemoculturas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103407

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS PRODUTORAS DE CARBAPENEMASES EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Marinei Campos Ricieri*, Leonora Lacerda Calsavara, Erika Medeiros dos Santos, Bianca Sestren, Laura de Andrade Lanzoni, Fábio de Araújo Motta

Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil

Introdução/objetivo: Os hospitais são ambientes propícios para seleção de Microrganismos (MO) resistentes devido a superexposição aos antimicrobianos. Entre esses MO, alguns Bacilos Gram-Negativos (BGN) multirresistentes estão na lista de agentes prioritários para a OMS. O objetivo dessa pesquisa foi descrever o perfil epidemiológico das culturas positivas por BGN produtoras de Carbapenemases (CARB) isoladas de pacientes hospitalizados em um hospital pediátrico.

Métodos: Estudo quantitativo, documental retrospectivo conduzido em um hospital pediátrico em Curitiba. Foram coletados os resultados de culturas e testes fenotípicos (MCIM e ECIM) em amostras de sangue, aspirado traqueal, lavado broncoalveolar, líquidos nobres (líquor, ascítico) e urina, provenientes de pacientes (0 a 18 anos) atendidos entre Jan/20 a Dez/21. O total de amostras analisadas foi 1441 (em 2020) e 1796 (em 2021). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética com o número 5.690.088.

Resultados: Para a família Enterobacteriaceae, as maiores frequências de isolados de CARB em 2020 e 2021 foram, respectivamente, líquidos nobres (17%) e amostras respiratórias (75%). A *Klebsiella pneumoniae* foi a principal espécie identificada. Para os isolados não-fermentadores de glicose (NFG), em 2020 e 2021, a distribuição de resistência por CARB detectadas foi em culturas de líquidos nobres (20%) e urina (25%), respectivamente. *Acinetobacter baumannii* e a *Pseudomonas aeruginosa* foram as espécies mais comumente recuperadas. Quanto as classes de CARB mais frequentes, entre os anos de 2020 e 2021, as metalo-betalactamases representaram 35% e 44% e as serino-carbapenemases, 26% e 56%. Com relação a identificação de CARB por biologia molecular, os resultados foram em 2020 os genes bla-NDM (28%) e bla-KPC (9%); em 2021, o perfil muda para genes bla-SPM (25%) e bla-NDM (7%). Outro resultado é a detecção de isolados resistentes aos CARB por mecanismos não enzimáticos, tais como perda de porinas e ativação de bombas de efluxo. Em 2020 tivemos 14% e 2021 foi 12%.

Conclusão: Acompanhar anualmente o perfil epidemiológico de multirresistência atende a uma das principais ações dos programas de gerenciamento de antimicrobianos, porque permite observar se os resultados seguem o padrão local e nacional de resistência. Nessa casuística, as cepas produtoras de CARB e genes de resistência são semelhantes ao encontrado no estado do Paraná e Brasil, segundo os boletins epidemiológicos do período.

Palavras-chave: Carbapenemase , Pediatria , Epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103408

PRECAUÇÃO DE CONTATO POR MRSA: ATÉ QUANDO?

Verônica de França Diniz Rocha*, Euclimeire da Silva Neves, Evelin Moura Nascimento, Tiago Lobo Pessoa, Jailton Santos de Oliveira, Marcelo Teles Bastos Ribeiro, Jailton Azevdo

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: Em regiões de elevada endemicidade de infecções por *S. aureus* resistente a Meticilina (MRSA) a descontinuação da precaução de contato não impactou no aumento da taxa de infecções. Em uma instituição pública da Bahia, a precaução de contato por MRSA foi descontinuada em maio de 2022 por decisão institucional. Este estudo objetiva avaliar a transmissão cruzada e taxa de infecção hospitalar por MRSA, economia de equipamento de proteção individual e disponibilidade de leitos após intervenção.

Métodos: Estudo do tipo coorte, observacional, retrospectivo. O período avaliado foi de 1/junho/2022 até 31/maio/2023. Foram incluídos pacientes com evidência de MRSA em qualquer sítio independente do tempo de internação. Foram excluídos pacientes com idade <17 anos. O banco de dados do serviço de controle de infecção relacionada à assistência à saúde foi utilizado para avaliar a taxa de infecção hospitalar (após 48h de internação) por MRSA por 1000 pacientes-dia. A taxa de infecção por MRSA do período do estudo (1/junho/2022 até 31/maio/2023) foi comparada com o mesmo período anterior (1/junho/2021 até 31/maio/2022). O risco de infecção por MRSA no período do estudo foi verificado pelo cálculo do risco relativo com 95% de IC, além do cálculo de valor de mid-p. Após descontinuação da precaução de contato, pacientes que compartilhavam o mesmo quarto de enfermaria ou mesma unidade de terapia intensiva, por no mínimo sete dias, eram submetidos a swab nasal para avaliar colonização por MRSA. O número de leitos gerados pelo não bloqueio de leitos e a estimativa de economia de avental descartável e luvas durante o período da internação, a partir do dia do resultado da cultura positiva para MRSA até a data da alta hospitalar, transferência ou óbito foram calculados.

Resultados: Doze pacientes foram incluídos, sendo cinco de infecção por MRSA. 41 pacientes foram considerados contactantes, destes 32 (78%) foram submetidos a swab nasal. Não foi detectado nenhum caso de transmissão cruzada de MRSA pelo swab nasal. O risco de aumento na incidência de infecção por MRSA após descontinuação da precaução de contato foi inexistente (1,64 [0,39–6,85] 95% CI, p=0,524)]. O total estimado de economia em aventais e luvas foi de R$ 10.959,62. 184 leitos-dia foram gerados.

Conclusão: A descontinuação da precaução de contato pot MRSA aumentou a oferta de leitos ao sistema de saúde e

reduziu custos sem impactar nas taxas de infecção e na transmissão cruzada de MRSA.

Palavras-chave: MRSA , Precaução de contato , *S. aureus*.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103409

Precauções de contato por vigilância e a prevalência de pacientes colonizados por bactérias Resistentes na população idosa internada no Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa em Recife-PE

Maria Eduarda Marques Ferreira*,
Marcela Marinho de Andrade,
Anthony Luiz Marques da Silva

Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa, Recife, PE, Brasil

Introdução: A população senil que em sua maior parte realizou durante a vida múltiplos tratamentos medicamentosos, seja antibioticoterapias ou não, assim como internações hospitalares e tratamentos em saúde, tem maior risco de ter colonizações bacterianas resistentes à alguma classe de antibióticos. O fato desses pacientes estarem portando bactérias resistentes, traz maior possibilidade de contaminações cruzadas mesmo sendo aplicada a precaução padrão. Dessa forma, utilizamos critérios para aplicação da precaução de contato por vigilância e testamos esses pacientes para avaliar a prevalência de colonização por bactérias resistentes, assim diminuímos os riscos invisíveis relacionados às contaminações cruzadas em pacientes que numa hipótese diagnóstica não se investiga culturas de colonização bacteriana resistente.

Objetivo: Calcular a prevalência de colonização por bactérias Resistentes em pacientes internados no Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa em Recife-PE e adesão às respectivas precauções de contato por vigilância.

Métodos: Pacientes foram submetidos à precaução de contato por vigilância os idosos que eram provenientes de internações anteriores, de clínicas de hemodiálise, unidades de pronto atendimentos ou policlínicas com tempo de atendimento/internação maior que 48h e instituições de longa permanência, todos foram submetidos ao teste de colonização por swab retal. Os resultados foram compilados em planilha Excel de controle do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Com esses dados, foi calculado a taxa de prevalência anual de colonizações por bactérias multi resistentes, produtoras de Carbapenemase, e Vancomicina resistente.

Resultados: Foi obtido uma taxa de prevalência anual de 18% de indivíduos com culturas de colonização positivas para bactérias resistentes, produtoras de carbapenemase e Vancomicina resistentes, desses, todos permaneceram em precaução de contato, havendo sido aplicado a precaução desde à admissão ao preencher os critérios de precaução de contato por vigilância.

Conclusão: Com essa taxa de prevalência em um serviço de referência a pessoas idosas, infere-se que a cada 100 pacientes 18 estão colonizados com bactérias resistentes. Essas culturas foram solicitadas para todos os pacientes que preencheram os critérios citados. Ao apresentar resultados positivos, continuavam em precaução até alta hospitalar. Essas medidas reduziram/reduzem o risco de contaminações cruzadas, além de redução do risco de surtos por bactérias.

Palavras-chave: Bactérias resistentes , Precaução , Contaminações cruzadas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103410

PRESENÇA DO GENE BLA NDM EM RAOULTELLA ORNITHINOLYTICA (RO): DE GERME EMERGENTE A ESPÉCIE DE GRANDE PREOCUPAÇÃO POR CEPAS ANTIMICROBIANO MULTIRRESISTENTES (MR) EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO (HMP) ENTRE 2020 E 2023

Claudio Roberto Gonsalez*, Francini Guerra Correa,
Leopoldo Tosi Trevelin, Filomena Maria Colpas,
Juliana Viana Antero

Hospital Municipal de Parelheiros, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Ro é um bastonete encapsulado Gram-negativo, aeróbio, não móvel, pertencente às *Enterobacteriaceae*. Encontrada em ambientes aquáticos, solo, peixes e insetos. Emergente em humanos, com relatos de infecções virulentas em pacientes de risco com comorbidades. A dificuldade na identificação da espécie é explicada pelos escassos relatos na literatura. Tem sido frequente os relatos de infecções humanas, com cepas MR.

Objetivo: Investigar o perfil de resistência das Ro isoladas no HMP.

Métodos: Investigação e análise de prontuários de pacientes com cultura positivas para Ro no período de janeiro de 2020 a junho de 2023.

Resultados: Foram identificados seis pacientes com isolados com Ro. Caso 1: masculino, 21a, vítima de politrauma com cultura de líquido pleural no 10° dia de internação (DI). Cepa multisensível (MS). Recebeu Polimixina B (PoliB), Meropenem (MRN), Pipperacilina-Tazobactam (PTB) e Sulfametoxazol-Trmetroprim (ST) com boa evolução. Caso 2: masculino, 68a, diabético (DM), hipertenso, pneumopata e vasculopata com amputação de pododáctilos por isquemia e necrose de pé. Isolado no 26° DI cepa blaNDM sensível a amicacina (Amica) e PoliB. Recebeu PoliB e Amica com boa resposta. Caso 3: masculino, 33a, drogadito, antecedente de tuberculose pulmonar. Internado por dispneia e hemoptise. Isolado em escarro no 2° DI, cepa MS. Recebeu ceftriaxone, claritromicina e ST com boa evolução. Caso 4: masculino, 7 meses, internado por COVID-19. Isolado em ponta de cateter central no 50° DI cepa blaNDM sensível a Amica e PoliB. ECO trans toráxico com vegetação valvar. Recebeu Amica, MRN e Vancomicina com boa evolução. Caso 5: masculino, 12a. Internado por cefaleia. Isolado em urina no dia da internação, cepa MS. Não recebeu tratamento específico com boa evolução. Caso 6: feminino, 81ª, DM Internada por hematêmese lesão varicosa infectada. Isolado em aspirado traqueal no 4° DI, cepa MS. Recebeu PTB indo a óbito por sepse no 4° DI.

Discussão: Ro é uma bactéria relativamente inofensiva geralmente sensível aos antibióticos, porém cepas MR tem sido descritas. O primeiro caso de isolamento de cepa blaNDM-1 em Ro foi descrita em 2013. Outros casos de Ro